

VISÃO DO CORREIO

Cenário propício para o turismo

A temporada de viagens pelo Brasil está aberta e com expectativas elevadas. Segundo levantamento inédito feito pelo Ministério do Turismo (MTur) e pela Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados, mais de 35% da população planeja se deslocar a lazer até fevereiro de 2025. São 59 milhões de pessoas determinadas a aproveitar a estação quente, que começou em dezembro. Ótima notícia, mas que não significa que o setor e os aspectos ao seu entorno estejam totalmente estabelecidos.

No período, a estimativa é de injeção de R\$ 148,3 bilhões na economia nacional, considerando o gasto médio de R\$ 2.514 declarado pelos entrevistados. Esse valor representa um aumento de 34% em relação ao verão anterior, ainda conforme a pesquisa. A vontade de viajar faz com que as dificuldades, entre elas a precariedade nas estradas, sejam superadas. Os números apresentados confirmam o imenso potencial turístico local, mas isso não pode ser motivo de acomodação para os agentes públicos e privados da área.

A infraestrutura precária é um dos principais desafios do turismo no país. Dentro desse pacote, uma questão crucial que precisa de soluções urgentes está relacionada às opções de transporte. Investir em aeroportos, trens, ônibus e outros modais, além de modernizar o que já existe, é medida que não pode parar. Também há espaço para avanços na logística. No caso aéreo, por exemplo, a distribuição dos voos, inúmeras vezes, encaixote e torna o trajeto mais demorado que o necessário. Nos deslocamentos terrestres, estradas ruins e, principalmente, vidas sob risco em rodovias

sem segurança são problemas crônicos a serem superados.

Além dos obstáculos do caminho, ainda há o entrave no que diz respeito à baixa qualidade na prestação de alguns serviços. A profissionalização em determinados segmentos e até mesmo a oferta da rede hoteleira deixam a desejar em algumas situações. Deficiências que podem ser corrigidas com programas de treinamento e investimento, mas que necessitam de iniciativas duradouras e não somente em períodos de alta procura.

Se o cenário é propício, conforme indica o Mtur, gestores e empresários precisam aproveitar a oportunidade para transformar o momento em prática constante, ampliando horizontes de quem vive aqui – e, com isso, ficando também cada vez mais preparados para receber o público estrangeiro. Mar, rio, cachoeira, floresta, montanha, sertão, cerrado, planalto, aventura, arte, história, tradição, gastronomia e cultura são atrativos espalhados por todo o território brasileiro. Com belezas naturais e atrações que sempre superam as expectativas, motivações não faltam para fazer as malas.

Incentivar a maior circulação das pessoas por lazer é produtivo para a economia, e os dados das viagens a passeio no país indicam uma fase de quebra de recordes e bons resultados, convergindo para um momento propício de tomada de decisão. Direcionar políticas públicas de maneira assertiva – a partir da melhoria da infraestrutura turística, da qualificação profissional e da promoção dos destinos – é fundamental para o desenvolvimento do setor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Laranja madura

A internet, os celulares e os computadores têm se tornado cada vez mais presentes nas interações sociais e, para além de postar fotos, pedir comida e ouvir música, tem crescido também o uso da tecnologia na relação entre governo e sociedade, desde a oferta de serviços públicos até a tomada de decisões importantes para as pessoas. Todavia, ainda que governo e sociedade estejam avançando para uma era mais participativa e transparente no ciberespaço criado pela tecnologia, persistem preocupações pertinentes sobre até que ponto a democracia digital é segura e inclusiva. A adoração dispensada aos feitos cibernéticos pode gerar um prazer estranho, uma "idolatria virtual" leviana. Ataúlfo Alves (1909-1969) cantava: "Laranja madura, na beira da estrada, tá bichada, Zé, ou tem marimbondo no pé". *Laranja madura* (1966) é um clássico do samba que expressa uma cautela diante de ofertas que parecem ser boas demais para ser verdade. Convém apreciar a cultura digital com moderação. O risco de encontrar algo muito fácil ou vantajoso demais pode conter, por trás, uma grande encrenca.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Emendas

Emendas? Esse ser que se diz racional, atua e vive com muitas irracionalidades paupando a sua vida. Os representantes dos cidadãos em exercício discutem, e discutem, como fazer com as tais "emendas" que somam vários bilhões. Liberar tantos bilhões sem os devidos projetos em que serão aplicados é, sem dúvidas, temerário e pode possibilitar muita corrupção. Como cidadão que exerci atividades importantes na maior empresa brasileira, nunca vi projetos serem aprovados sem os devidos e suficientes detalhes das obras/projetos, com os custos devidamente calculados e detalhados, por terem seus custos elevados. Muito simples para esses valores elevadíssimos das emendas não serem

um centro de disputas e terem suas aplicações com possibilidades de muita corrupção. Basta tornar necessária e obrigatória a apresentação dos respectivos projetos devidamente detalhados e com o orçamento previsto, encaminhado para o TCU ou outro órgão hábil para tal fazer os devidos exames e aprovação dos mesmos, e, somente após aprovação, terem os valores solicitados liberados. É esse modo de agir que os cidadãos brasileiros esperam de todos os que estão exercendo cargos públicos que atuam nessa área da esfera federal e estadual

» **Velocino Tonietto**
Brasília

Atrocidades

Brasil, mostra a tua cara! Precisamos saber quem é que paga para uma pequena parte dos que se dizem brasileiros serem assim? Quando fazemos uma retrospectiva dos 10 últimos anos, percebemos o quanto a maioria de nós, brasileiros honestos e cumpridores dos deveres constitucionais, vem sofrendo. Foram muitas as atrocidades cometidas por uma pequena parte de políticos hipócritas e desonestos. Para chegar e se manter no poder, eles usaram, e continuam usando, a religião e as redes sociais para difamar, criticar e postar fake news com um único objetivo: agregar vantagens para benefício próprio. Outros usaram, e continuam usando, as redes sociais para propagar o ódio entre as pessoas, ameaçando a Constituição e as autoridades devidamente constituídas. Muitos desses políticos anteriormente brincaram e fizeram piadas com o sofrimento alheio, desrespeitaram as famílias que perderam os seus entes queridos para a covid-19. Infelizmente, até hoje uma grande maioria dos brasileiros continua sofrendo com as consequências dessas e de muitas outras atrocidades. Precisamos construir para os nossos filhos e netos um Brasil bem melhor, com empatia, respeito e muito amor entre os seres humanos.

» **Evânildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A apologia às armas de fogo em mãos de civis fortaleceu os grupos criminosos e permitiu que os insanos dessem vazão aos ímpetos deletérios. Jovens e crianças são assassinados todos os dias no país.

Benjamin Costa — Sudoeste

Não tem jeito, se tem contratação no Cruzeiro, tem gol do Gabigol! Não importa a fase, na decisão, ele aparece! Realmente, um jogador decisivo!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Área VIP dentro da igreja da Lagoinha: Jesus não escolheu discípulos VIPs. É uma deturpação da religião essa forma de pensar os lugares sagrados. Não existe lugar de privilégio no templo!

Jean Damasceno — Paraíba

Quería saber como um presidiário de 70 anos consegue fugir da Papuda, uma penitenciária de segurança máxima, e ninguém vê!

Celso Sousa — Brasília

O homem de 70 anos saiu assim, de boa, da Papuda? Encontrou todos os portões escancarados ou abriu um por um com chave? Serrou todas as portas até a saída no muro? Alguém vai se dar mal.

Clesinete Rodrigues — Brasília

Brasília está na lista dos melhores destinos do mundo. Se tivéssemos um transporte público decente, funcionando bem também nos fins de semana, pontos turísticos melhor cuidados, valorização de tantas coisas boas que existem fora do Plano, estímulo aos eventos de rua, ficaríamos ainda melhor na lista!

Marlon Silva — Cruzeiro



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Os betas vêm aí

O termo "Geração Beta" teve um pico de popularidade no começo deste ano. A procura no Google por explicações sobre as crianças que nascem a partir de 1º de janeiro, inaugurando um novo ciclo demográfico, ganhou a web, competindo com a curiosidade sobre os nomes mais registrados. Composta por indivíduos que virão ao mundo entre 2025 e 2039, essa será a primeira a viver em um mundo totalmente integrado à inteligência artificial (IA) e a avanços tecnológicos que redefinem as dinâmicas sociais, culturais e econômicas.

Os "betas" já chegam a um mundo onde a interação com IA e dispositivos inteligentes é a norma, e não a exceção. Ferramentas como assistentes virtuais, carros autônomos e algoritmos personalizados serão tão corriqueiras quanto a eletricidade e a internet são para nós hoje. Isso significa que essa geração não apenas consumirá tecnologia, mas crescerá interagindo com sistemas que aprendem, evoluem e se adaptam a seus comportamentos.

A tecnologia deixou de ser uma ferramenta e tornou-se um ambiente. Frutos prováveis de pertencentes às gerações Millennials e Z, desde os primeiros anos, essas crianças estarão cercadas por dispositivos inteligentes capazes de aprender e interagir, desde brinquedos educativos baseados em IA até assistentes virtuais que compreendem suas necessidades antes mesmo de serem expressas.

No entanto, essa convivência tão próxima com a tecnologia levanta questões cruciais já nesta atual Geração Alpha, marcada

pelos nascidos a partir de 2010. Como será moldado o senso crítico dessas crianças em um mundo onde algoritmos são responsáveis por sugerir o que ler, assistir e consumir? Haverá espaço para a criatividade genuína ou estaremos limitados às escolhas pré-formatadas por sistemas inteligentes?

Outro aspecto importante é o impacto social e emocional desta primeira geração pós-pandemia da covid-19. A presença constante da IA pode representar avanço, mas também o risco de que a interação com dispositivos substitua, em parte, as relações humanas. O que acontece com a empatia e a habilidade de lidar com emoções em um mundo onde as respostas automáticas são a norma?

E como não falar de saúde mental? Com a constante presença de algoritmos que estimulam o consumo e a conectividade, crianças e jovens poderão enfrentar ainda mais desafios psicológicos relacionados à superexposição digital. O equilíbrio entre a inovação e a preservação de aspectos fundamentais da condição humana serão o grande desafio.

Por fim, o mercado de trabalho. Hoje, quatro gerações coexistem: de um lado, os veteranos Baby boomer e X; do outro, os Millennial e Z. Em questão de cinco anos, a geração Alpha chegará aos estágios, trazendo uma nova revolução. Parece cedo para pensar nisso, mas como será a interação desses betas que ainda irão nascer com a turma mais antiga é uma cultura que precisa começar a ser desenhada desde já?

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br